

Concurso Público do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais para provimento dos cargos efetivos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

LÍNGUA PORTUGUESA

CADERNO DE QUESTÕES

04/08/2024

| DISCIPLINA | QUESTÕES |
|--|----------|
| Didática | 01 a 10 |
| Legislação Básica | 11 a 20 |
| Conhecimentos Específicos da área de atuação | 21 a 40 |

SOMENTE ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

Atenção: Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Todos os animais estavam com laços azuis.

1. Quando for autorizado abrir o caderno de questões, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se isso ocorrer, solicite outro exemplar ao fiscal de sala.
2. Este caderno é composto por questões de múltipla escolha. Cada questão de múltipla escolha apresenta cinco alternativas de respostas, das quais apenas uma é a correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro no preenchimento. Ao recebê-lo, confira se seus dados estão impressos corretamente. Se houver erro de impressão, notifique o(a) fiscal de sala.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com rasura ou com marcação dupla terá pontuação ZERO.

CONCURSO PÚBLICO

QUESTÃO 01

Uma adequada conceituação de técnica é importante para aqueles que exercem a profissão docente no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. É isso o que nos mostra Alessandra Bender no artigo "Trabalho e educação profissional: refletindo sobre os conceitos de técnica e tecnologia", publicado na revista *Laborare*, em 2021. Conforme a autora, técnica deve ser compreendida como

- (A) reflexão sobre a prática, no sentido que é própria do ser humano a capacidade de fazer uso da razão e de julgar, logo envolve discernir e refletir sobre o fazer.
- (B) adaptação dos seres humanos ao meio ambiente e aos espaços sociais nos quais vivem e trabalham.
- (C) etapa da evolução circunscrita à pré-história que, na sociedade contemporânea, perdeu seu valor e foi substituída pela tecnologia.
- (D) capacidade de teorizar e refletir substantivamente sobre o mundo, com a conseqüente formalização do conhecimento e sua transmissão.
- (E) intervenção qualificada no mundo para a produção da existência, sendo algo próprio do ser humano e comum aos diferentes tipos de atividade laboral existentes.

QUESTÃO 02

No campo educacional, uma perspectiva teórica e metodológica de grande relevância é a da educação politécnica. A educação politécnica representa uma

- (A) modalidade de educação na qual os conteúdos das disciplinas escolares estão voltados à formação acadêmica das elites intelectuais, daí seu distanciamento das questões de ordem prática correspondentes ao domínio técnico de processos produtivos.
- (B) perspectiva teórica e metodológica derivada das elaborações do sociólogo alemão Max Weber; refletindo sobre a diferença entre o agir racional com relação aos fins e o agir racional com relação aos valores, Weber demonstrava que essa separação, entre fins e valores, era equivocada, derivando daí a necessária unidade do ensino escolar.
- (C) diretriz geral de organização do trabalho pedagógico na instituição escolar técnica e profissional na qual os conhecimentos teóricos ocupam lugar secundário face aos conhecimentos e aos elementos de ordem técnica e prática.
- (D) concepção de educação crítica ao dualismo entre ensino geral, de natureza acadêmica, e o ensino profissional, que busca instituir uma formação na qual as dimensões teórica e prática do conhecimento são tratadas de maneira unitária, habilitando o educando às múltiplas formas do trabalhar e dos aspectos técnicos, estéticos, políticos e éticos que os envolvem.
- (E) metodologia didática oriunda do pensamento positivista, de modo que a educação politécnica postula uma formação plural no domínio dos diferentes campos de conhecimento humano e de sua aplicação prática, mas ao mesmo tempo formaliza e preconiza a incomunicabilidade entre esses diferentes campos de conhecimento.

QUESTÃO 03

Leia o trecho a seguir.

"Não há docência sem discência."

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 25.

Compreender a natureza das relações que tem curso em um processo formativo é essencial para a docência. Paulo Freire é um autor que discute com muita propriedade a questão, como bem resume a citação destacada. Com base nas reflexões de Paulo Freire, "não há docência sem discência" porque

- (A) o professor, quando ensina, o faz sempre na presença dos discentes, de modo que os docentes devem necessariamente considerar os alunos no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) o ensino é um processo complexo e multifacetado, no qual as normas institucionais, o currículo, as condições da escola e sua infraestrutura são determinantes para o êxito dos educandos.
- (C) o ato de ensinar, no processo pedagógico, institui aprendizados mútuos aos que formam e aos que estão sendo formados, por isso o professor aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
- (D) os indivíduos, em uma escola ou em um espaço educativo qualquer no qual estão na condição de aprendizes, sabem mais do que aqueles que ensinam, pois os primeiros possuem experiência, enquanto os últimos, limitam-se à teoria.
- (E) os professores, ao desenvolverem sua prática profissional, aplicam os conhecimentos que adquiriram em sua formação inicial e com isso podem contornar as dificuldades presentes no processo pedagógico.

QUESTÃO 04

A noção de que o trabalho pode se configurar como um balizador das práticas formativas é bem estabelecida no debate sobre a educação técnica e profissional no Brasil. Nesse domínio, o trabalho como princípio educativo corresponde a uma concepção tributária do pensamento

- (A) deweyano.
- (B) gramsciano.
- (C) vigotskiano.
- (D) weberiano.
- (E) piagetiano.

QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.

Certa vez, numa escola da rede municipal de São Paulo que realizava uma reunião de quatro dias com professores e professoras de dez escolas da área para planejar em comum suas atividades pedagógicas, visitei uma sala em que se expunham fotografias das redondezas da escola. Fotografias de ruas enlameadas, de ruas bem postas também. Fotografias de recantos feios que sugeriam tristeza e dificuldades. Fotografias de corpos andando com dificuldade, lentamente, alquebrados, de caras desfeitas, de olhar vago. Um pouco atrás de mim dois professores faziam comentários em torno do que lhes tocava mais de perto. De repente, um deles afirmou: "Há dez anos ensino nesta escola. Jamais conheci nada de sua redondeza além das ruas que lhe dão acesso. Agora, ao ver esta exposição de fotografias que nos revelam um pouco de seu contexto, me convenço de que não precária deve ter sido a minha tarefa formadora durante todos estes anos. Como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?"

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 154.

O trecho foi retirado do livro *Pedagogia da autonomia*, de autoria de Paulo Freire. O referido trecho assinala um aspecto marcante da concepção freiriana de educação ao passo que destaca uma situação cotidiana no exercício da docência. Com base nessa concepção de educação e no que traz o trecho em destaque, a atuação dos educadores exige um

- (A) conhecimento que vai além da ordem intelectual, compreendendo ainda uma postura ética e didaticamente consciente que ensinar envolve considerar a importância do contorno ecológico, social e econômico no qual educandos e educadores vivem e trabalham.
- (B) modo muito específico de orientação da prática profissional, pois largamente balizada e validada pela intuição dos educadores ao sabor dos eventos que tem lugar no curso do desenvolvimento do seu trabalho na escola.
- (C) raciocínio crítico e uma postura reflexiva, notadamente e porque se deve separar claramente aquilo que é de ordem contextual e de natureza socioeconômica daquilo que é o trabalho pedagógico realizado pela escola e por cada um de seus professores.
- (D) posicionamento explícito a favor de uma educação que privilegie os conteúdos de ensino das diferentes matérias escolares, visto que é pela apropriação desses conteúdos que os alunos estarão habilitados ao ingresso no ensino superior.
- (E) exercício contínuo de ação-reflexão-ação que exige secundarizar o conhecimento propriamente escolar e privilegiar os saberes, práticas e ritos da comunidade em que os educandos estão inseridos, vivem e trabalham.

QUESTÃO 06

Leia o texto a seguir.

[...] não podemos dizer que no Brasil a juventude brasileira oriunda da classe trabalhadora pode adiar para depois da educação básica ou do ensino superior o ingresso na atividade econômica. Enquanto o Brasil for um país com as marcas de uma história escrita com a exploração dos trabalhadores, no qual estes não têm a certeza do seu dia seguinte, o sistema sócio-político não pode afirmar que o ensino médio primeiro deve "formar para a vida", enquanto a profissionalização fica para depois. A classe trabalhadora brasileira e seus filhos não podem esperar por essas condições porque a preocupação com a inserção na vida produtiva é algo que acontece assim que os jovens tomam consciência dos limites que sua relação de classe impõe aos seus projetos de vida.

RAMOS, Marise N. *Concepção do ensino médio integrado*. Curitiba: SEED, 2008, p. 12.

O excerto pertence a um texto no qual a pesquisadora Marise Ramos discute o ensino médio integrado e a situação da juventude brasileira. Ela pondera sobre a factibilidade da premissa de que o ensino médio deve "formar para a vida" visto que, conforme a autora,

- (A) os educandos mais talentosos devem seguir uma via escolar diferenciada, visto que a escola capitalista distingue, exclui e seleciona os mais capazes, promovendo assim uma invisível distinção de classe no seio mesmo do processo educativo escolar.
- (B) os estudantes podem ter êxito em sua passagem pela escola, na condição de que mobilizem seus esforços na conjugação dos períodos de estudo e trabalho, algo incontornável para os jovens da classe trabalhadora.
- (C) o personagem mais importante do processo pedagógico visivelmente é o professor, pois é ele o incumbido da organização do trabalho pedagógico escolar e, nessa medida, aquele que dicotomiza a formação para a vida e o ensino profissional.
- (D) o jovem ou a jovem da classe trabalhadora, quando adentra a escola, tem seu destino fixado previamente, pois está inscrito nas contradições das relações sociais de produção de nosso modelo societal.
- (E) os jovens estudantes brasileiros da classe trabalhadora não possuem a opção de postergar o ingresso em uma atividade produtiva remunerada, o que confirma a pertinência de se conceber uma escola na qual a formação geral e a profissional são tratadas em conjunto.

QUESTÃO 07

O ideário da emancipação tem uma longa história no pensamento filosófico e pedagógico, remontando ao iluminismo no século XVIII e a valorização que este confere ao exercício da razão. No que concerne à educação profissional o termo não é incomum, sendo, pois, mobilizado por diversos autores muito conhecidos no âmbito da educação técnica e profissional, tais como Lucília Machado, Marise Ramos e Gaudêncio Frigotto. Considerando o que foi pontuado e considerando as especificidades dos Institutos Federais, o ideário da emancipação nessas instituições visa

- (A) retomar a proposição iluminista de valorização da razão e da ilustração, cuja expressão maior é o desenvolvimento de uma proposta formativa na qual os estudantes possam transitar pelas obras dos grandes nomes da ciência e da cultura.
- (B) instituir processos formativos pautados no modelo clássico-tradicional baseado na relação hierárquica entre professor e aluno, no sentido que o assujeitamento do aluno no presente permitirá sua condição de sujeito no futuro.
- (C) abrir possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os alunos com base no tratamento estrito dos conteúdos de ensino, evitando que aspectos marcadamente externos à escola, (condição de classe, gênero etc.) se façam presentes no interior do processo pedagógico.
- (D) constituir um processo formativo que, ao conjugar técnica, ciência e cultura numa perspectiva crítica, promova a autonomia dos educandos e o fortalecimento de valores e disposições éticas orientadas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.
- (E) promover o acesso à cultura histórica e socialmente acumulada pela humanidade tendo em vista a tarefa precípua de preparação dos alunos e alunas para ingressar no ensino superior e, com isso, romper com sua condição de classe.

QUESTÃO 08

Leia o texto a seguir.

No Ensino Médio de um Instituto Federal, uma professora de química, uma professora de história e uma professora de filosofia realizaram, ao longo de um semestre letivo, um projeto conjunto no qual abordaram a Primeira Guerra Mundial sob diversas perspectivas exploradas com base em seu campo disciplinar. Para dar maior organicidade ao projeto as professoras elegeram como fio condutor o tema: o lugar das mulheres na Primeira Guerra Mundial. A professora de história recuperou os fatores que concorreram para a eclosão da Guerra e seus aspectos contextuais, bem como sublinhou o desenvolvimento técnico de máquinas e armas que deram a esse conflito contornos muito especiais nos quais a ação de domínio do ser humano sobre a natureza voltou-se contra ele mesmo. A professora de química localizou entre os atores presentes naquele conflito uma mulher, a cientista Marie Curie. Ela destacou a iniciativa desta importante cientista, então já premiada com o Nobel em Química, em levar seus aparelhos de raios-x para o campo de batalha, um dispositivo novo na época e essencial para tratar adequadamente os feridos. A professora buscou mostrar a trajetória de vida e trabalho de Marie Curie, as valiosas aquisições de suas pesquisas e seus compromissos com a sociedade que deseja fazer parte. A professora de filosofia, tomando como exemplo Marie Curie e outras mulheres que se envolveram ativamente na guerra, buscou com os alunos e alunas construir uma compreensão sobre o sentido da ação humana transformadora do mundo, destacando como as obras dos homens e mulheres podem ter diferentes usos a depender das relações sociais e estruturas de poder que as governam. Em seu conjunto, toda essa elaboração contou com estudos de textos, buscas na internet, produção de maquete, elaboração de sínteses e culminou em um seminário conjunto com as três professoras. Estas retomaram as linhas gerais do que desenvolveram com os alunos e alunas e buscaram, ainda uma vez, por detrás dos fatos históricos e do desenvolvimento da ciência, assinalar a ação humana intencional em seu desenvolvimento, seus condicionamentos, potencialidades e contradições.

O texto acima descreve uma iniciativa pedagógica que congregou três professoras no âmbito do Ensino Médio de um Instituto Federal. Com base no que foi descrito, e considerando as diversas concepções de educação e princípios de organização do ensino, a perspectiva que orienta as professoras é o

- (A) behaviorismo aplicado à educação.
- (B) ensino tradicional.
- (C) trabalho como princípio educativo.
- (D) modelo pedagógico da escola nova.
- (E) paradigma técnico-instrumental de educação.

QUESTÃO 09

Quando se trata da educação profissional um tema de grande relevância é o da relação entre saber e trabalho. A questão não é simples, pois envolve lidar com uma problemática propriamente epistemológica e termina por tocar em concepções há muito cristalizadas sobre o que é o trabalho e o trabalhar. Os saberes do trabalho se fazem presentes na tecnicidade dos atos no meio laboral e, como bem pondera e observa Alessandra Bender, “não são necessariamente verbalizados” (Bender, 2021, p. 147). Esse aspecto destacado por Alessandra Bender e a problemática descrita coloca exigências ao trabalho didático do docente na educação profissional, pois implica em

- (A) colocar o saber-fazer como referente central para a educação profissional e conferir à experiência laboral a primazia na relação entre teoria e prática, portanto, subordinando a teoria à prática. Quanto a isso, o trabalho didático do professor deve seguir no sentido de acolher os saberes do trabalho e evitar seu contato com o que pode contradizê-los: os saberes científicos.
- (B) abandonar uma visão estreita dos saberes, assimilados aos saberes científicos e formais, e reorientar o olhar na direção da compreensão de que no exercício profissional também se constituem saberes tecidos pela experiência individual e coletiva dos homens e mulheres no trabalho. Esses saberes precisam ser reconhecidos, valorizados e investidos, aspectos sobre os quais o trabalho didático e a ciência podem aportar uma contribuição importante.
- (C) considerar que os saberes científicos são autônomos em relação à prática e considerar que os saberes práticos, tecidos nas situações de trabalho, são também autônomos em relação aos saberes científicos. Preservar essa distância é o essencial do trabalho pedagógico daqueles que lecionam na educação profissional.
- (D) evitar essas compreensões equivocadas que buscam valorizar a prática, o saber-fazer, a inteligência prática dos trabalhadores, visto que o verdadeiro saber é aquele que se pode relatar e transmitir. O trabalho didático do professor na educação profissional deve, portanto, se pautar pelo aspecto teórico e científico, sendo esse seu ponto de partida e seu ponto de chegada.
- (E) examinar os saberes que podem ser objeto de verbalização pelo trabalhador, pois os que não podem ser verbalizados são impossibilitados de assumir o status de saber, sendo intuição ou mero senso comum. O próprio da educação profissional é o trato com os saberes científicos, disciplinares e formais, são esses saberes que devem ser considerados pelos docentes que desejam atuar nessa modalidade da educação.

QUESTÃO 10

Na educação profissional e tecnológica um referencial estruturante é o do trabalho como princípio educativo. Mas se o trabalho pode assumir a condição de ser educativo é preciso, antes, bem compreender e conceituar o que representa o próprio trabalho. Diversos autores brasileiros, como Dermeval Saviani e Marise Nogueira Ramos, convergem a esse respeito. Considerando o aporte desses autores, o trabalho pode ser definido como

- (A) atividade própria e específica dos seres humanos e que se consubstancia na ação intencional do ser humano sobre a natureza, transformando a natureza em função de suas necessidades e também se transformando com a própria ação sobre ela. Essa ação sobre a natureza é produtora do mundo material, simbólico, cultural, estético no qual vive a humanidade. Assim o trabalho, em sua forma mais geral, difere-se do emprego, que é a sua forma de gestão na sociedade capitalista.
- (B) mobilização da faculdade de pensar própria aos seres humanos. É a partir da faculdade de pensar que se constitui as capacidades racionais de ação sobre o mundo, permitindo a transformação da natureza e seu uso em proveito das necessidades humanas. No decurso da história a constituição da linguagem será o elemento determinante para o desenvolvimento da faculdade de pensar e, pois, o que distingue os seres humanos dos demais animais.
- (C) mercadoria na sociedade capitalista. Nessa condição de mercadoria o trabalho diverge da noção de trabalho como princípio educativo, sendo antes seu oposto. Nesse sentido bastante preciso, o trabalho como princípio educativo diz respeito e tem lugar em um outro modelo de sociedade, na qual os agentes sociais podem se confrontar e dialogar livremente em um espaço comunicacional sem coerção.
- (D) dispositivo de integração social. Nossas sociedades carecem de laços estruturantes, a modernidade e a forma capitalista corroeram aquilo que Émile Durkheim chamava de solidariedade orgânica, daí que o trabalho assume essa função integradora ao agregar proprietários, trabalhadores, famílias e instituições em torno de uma orientação comum cuja finalidade é a produção.
- (E) elemento estruturante das sociedades antigas e modernas, mas que perdeu seu sentido e lugar com o advento da sociedade capitalista, sobretudo hodiernamente com o mundo tecnológico e globalizado. O trabalho pode ser definido hoje como um processo cognitivo. Isto porque os seres humanos pararam de agir sobre a natureza, mas, em muitos casos, agem sobre tempos e espaços virtuais que exigem dos homens e mulheres um trabalho cognitivo, pois virtual, simbólico e intelectual.

QUESTÃO 11

De acordo com a Lei nº 8.112/90, a posse deverá ocorrer em

- (A) 10 dias, do ato de aprovação em concurso público.
- (B) 15 dias, do ato de aprovação em concurso público.
- (C) 20 dias, do ato de provimento de cargo público.
- (D) 25 dias, do ato de aprovação em concurso público.
- (E) 30 dias, do ato de provimento de cargo público.

QUESTÃO 12

De acordo com a Lei nº 12.772/2012, a progressão na Carreira de Magistério Superior ocorrerá com o cumprimento do interstício de

- (A) 24 meses de efetivo exercício em cada nível e aprovação em avaliação de desempenho.
- (B) 30 meses de efetivo exercício em cada nível e desaprovação em avaliação de desempenho.
- (C) 36 meses de efetivo exercício em cada nível e progressão na formação acadêmica.
- (D) 48 meses de efetivo exercício em cada nível e obtenção do título de doutor na área avaliada.
- (E) 60 meses de efetivo exercício em cada nível e obtenção do título de doutor na área avaliada.

QUESTÃO 13

Segundo a Lei nº 11.892/2008, dentro da estrutura organizacional dos Institutos Federais, o órgão consultivo composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelo Diretor-Geral de cada um dos *campi* que integram o Instituto Federal é o

- (A) Conselho Superior.
- (B) Conselho da Presidência.
- (C) Colégio de Dirigentes.
- (D) Colégio de Reitores.
- (E) Colégio de Presidentes.

QUESTÃO 14

Segundo a Lei nº 9.394/1996, torna-se componente curricular obrigatório, nos estabelecimentos de ensino

- (A) superior e tecnológico, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- (B) fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
- (C) fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura europeia e norte-americana.
- (D) superior e tecnológico, públicos e privados, o estudo da história e cultura europeia e norte-americana.
- (E) fundamental e de ensino médio, públicos e privados, o estudo da história e cultura asiática e hindu.

QUESTÃO 15

Segundo o Decreto nº 5.154/2004, a articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio poderá ocorrer de forma

- (A) independente e autônoma.
- (B) subsidiária e suplementar.
- (C) complementar e dinâmica.
- (D) integrada e concomitante.
- (E) suplementar e autônoma.

QUESTÃO 16

De acordo com o Decreto nº 1.171/1994, dentre as regras deontológicas que regem o serviço público, é vedado ao servidor público

- (A) comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público.
- (B) apresentar-se ao trabalho com roupas e vestimentas adequadas ao exercício do serviço público federal.
- (C) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam.
- (D) manter-se atualizado com as instruções, as normas e a legislação pertinentes ao órgão onde exerce suas funções.
- (E) manter formação atualizada e apresentar-se ao trabalho de maneira salutar, vedado comportamento proativo.

QUESTÃO 17

Segundo a Lei nº 13.146/2015, os entraves, obstáculos, atitudes ou comportamentos que limite ou impeça a participação social da pessoa existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo são denominadas barreiras

- (A) arquitetônicas.
- (B) urbanísticas.
- (C) tecnológicas.
- (D) locomotivas.
- (E) logísticas.

QUESTÃO 18

De acordo com a Lei nº 7.853/1989, dentro dos direitos assegurados às pessoas com deficiência, é obrigatório ao poder público,

- (A) na área da saúde, o aconselhamento genético, o acompanhamento da gravidez, do parto e do puerpério, a nutrição da mulher e da criança, e entre outros, o encaminhamento precoce de outras doenças causadoras de deficiência.
- (B) na área da saúde, o aconselhamento psiquiátrico, ao acompanhamento do idoso no atendimento geriátrico, clínico e de internação, à nutrição da pessoa com deficiência, e entre outros, o encaminhamento precoce de outras doenças oncológicas.
- (C) na área da saúde, a matrícula facultativa em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino.
- (D) na área da educação, a vedação de oferecimento de programas de Educação Especial a nível pré-escolar, em unidades hospitalares e congêneres nas quais estejam internados, por prazo igual ou superior a um ano, educandos portadores de deficiência.
- (E) na área da educação e da saúde, a vedação de oferecimento de programas de saneamento básico a nível pré-escolar, em unidades hospitalares e educacionais nas quais estejam integrados, por prazo igual ou superior a um ano, educandos portadores de deficiência.

QUESTÃO 19

Segundo o Estatuto da Igualdade Racial, como forma de organização e de articulação voltadas à implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas existentes no país, prestados pelo poder público federal, é instituído o

- (A) Ministério da Igualdade Racial e Combate ao Racismo.
- (B) Ministério Quilombo de Palmares de Igualdade Racial.
- (C) Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial.
- (D) Sistema Internacional de Combate ao Racismo.
- (E) Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania.

QUESTÃO 20

De acordo com o Estatuto do IFNMG, o Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é composto, dentre outros componentes, de representação de

- (A) um terço do número de *campi*, destinada ao segmento docente, sendo o mínimo de 02 e o máximo de 05 representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.
- (B) dois terços do número de *campi*, destinada ao segmento docente, sendo o mínimo de 03 e o máximo de 06 representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.
- (C) dois terços do número de cada campus, destinada ao segmento docente, sendo o mínimo de 03 e o máximo de 05 representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.
- (D) metade do número de *campi*, destinada ao segmento docente, sendo o mínimo de 03 e o máximo de 07 representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.
- (E) três quartos do número de *campi*, destinada ao segmento docente, sendo o mínimo de 07 e o máximo de 11 representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares.

QUESTÃO 21

Os gêneros textuais são sócio historicamente organizados a partir de certas ações tipificadas e recorrentes nas diversas interações linguísticas. Entre os gêneros textuais, os bilhetes, as listas de compras e as cartas pessoais assemelham-se por estarem associados

- (A) à vida sociocultural e cotidiana.
- (B) às práticas acadêmicas de escrita.
- (C) à expressão poética e irônica.
- (D) à proposição de ordens e instruções.
- (E) à redação em contextos judiciais.

QUESTÃO 22

Leia o trecho a seguir.

No mercado brasileiro, surgiu, nos últimos anos, um outro fenômeno que, em intenso diálogo com as novas formas de realismo, coloca o contato com a realidade atual brasileira como foco principal. Trata-se, aqui, de uma literatura que, sem abrir mão da verve comercial, procura refletir os aspectos mais inumanos e marginalizados da realidade social brasileira. A primeira safra de textos marginais se deu em 2001 com o sucesso extraordinário e surpreendente do relato carcerário *Estação Carandiru, do médico Drauzio Varella*.

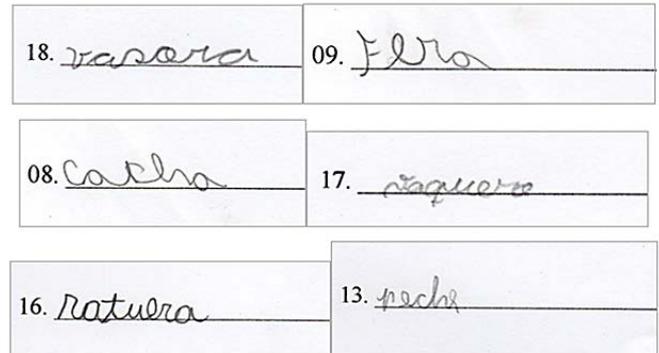
SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

O cenário descrito por Schøllhammer acerca da produção literária após a virada do século XX para o século XXI demonstra a recente tendência de

- (A) tornar as obras um sucesso comercial a partir de estratégias de marketing.
- (B) relatar a cultura das periferias em tom testemunhal e confessional.
- (C) adaptar obras literárias para a televisão e para o cinema.
- (D) documentar aspectos histórico-geográficos do Brasil.
- (E) exaltar áreas e costumes marginalizados do país.

QUESTÃO 23

Observe a imagem a seguir.



SILVA, André Pedro da; SOUZA, Luis da Silva. *A monotongação na escrita de estudantes de 4º e 5º anos do ensino fundamental*. *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, v. 24, n. 3, 2020.

Os recortes acima apresentam desvios ortográficos na escrita de crianças. Nos seis exemplos, os desvios ocorrem motivados pelo seguinte processo fonológico:

- (A) assimilação das características do fonema anterior.
- (B) neutralização das distintas possibilidades de produção de fala.
- (C) ensurdecimento de fonemas em ambiente de ditongo.
- (D) substituição dos segmentos consonantais por vocálicos.
- (E) apagamento das semivogais em posição final de sílaba.

RASCUNHO

QUESTÃO 24

Leia a charge a seguir.



Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/museu-galeria/foca-na-serie/>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

A comicidade da charge acima advém da associação entre a figura do coelho, mascote do América Futebol Clube, e

- (A) as vestimentas das personagens.
- (B) a personificação de seres não humanos.
- (C) a entoação exclamativa das falas.
- (D) a ambiguidade da expressão "série A".
- (E) a polissemia da palavra "foca".

QUESTÃO 25

Leia o texto a seguir.

No consultório médico, o doutor escreve no receituário que entrega para Dona Cassilda, de 78 anos, as seguintes orientações:

Uso tópico

1. Medicamentol 76g _____ 2tb

Uso tópico 2x/dia ou quando houver prurido excessivo e/ou edemas.

Dona Cassilda agradece a atenção do profissional, mas não compreende o tratamento que deve fazer para a coceira que sente no corpo. Dona Cassilda não estudou muito, apenas o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Ela não usa a pomada recomendada pelo médico nem quando há coceira, inchaço ou vermelhidão no corpo.

Disponível em: <<https://www.roseta.org.br/2023/03/17/voce-entende-mediques/>>. Acesso em: 28 jun. 2024. [Adaptado].

O texto critica o uso de jargões médicos na prescrição de tratamentos e procedimentos. Uma das formas de reverter esse quadro é o uso da chamada linguagem simples, que objetiva

- (A) traduzir textos para variedades sociolinguísticas minorizadas.
- (B) preservar o prestígio sociopolítico da norma padrão.
- (C) reescrever textos de modo mais detalhado e prolixo.
- (D) democratizar o acesso a informações de interesse coletivo.
- (E) propor textos com maior objetividade e concisão.

QUESTÃO 26

Leia a anedota a seguir.

Alice, apontando pra mim, diz pra mulher da padaria: "Minha mamãe!". A mulher da padaria puxa conversa: "Sua mamãe? Você acha a sua mamãe bonita?".

Alice responde: "Minha mamãe é linda e meu papai é 'lindono!'".

Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/linguistica/2016/10/21/fala-de-crianca-extratos-de-um-diario-i/>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

No texto acima, o uso do termo 'lindono' na fala da criança demonstra que ela apresenta consciência morfológica, pois é capaz de

- (A) manipular afixos para formação de novas palavras e vocábulos.
- (B) articular sentenças coordenadas e manter o paralelismo entre elas.
- (C) dispor de um repertório lexical suficiente para selecionar palavras.
- (D) estabelecer comparações entre sujeitos gramaticais distintos.
- (E) avaliar o contexto sociointeracional em que está inserida.

QUESTÃO 27

Leia o excerto a seguir.

Des que nesta terra estou, que vim com Vossa Mercê, dous desejos me atormentaram sempre: hum, de ver os christãos destas partes reformados em bons costumes, e que fossem boa semente transplantada nestas partes que desse cheiro de bom exemplo; e outro, ver disposição ao gentio para se lhe poder pregar a palavra de Deus, e eles fazerem-se capazes da graça e entrarem na Igreja de Deus.

NÓBREGA, Manuel da. A Thomé de Sousa. In: *Cartas do Brasil*, 1549-1560.

A literatura de formação, por vezes conhecida como quinhentista, esteve bastante alinhada aos interesses das missões da Companhia de Jesus, pois visava a

- (A) prestar contas para o Império acerca das atividades econômicas emergentes.
- (B) registrar os ritos religiosos dos indígenas e dos africanos escravizados.
- (C) detalhar para a Coroa Portuguesa as práticas culturais dos povos indígenas.
- (D) impor a cosmovisão cristã-europeia para os povos nativos.
- (E) homogeneizar a língua portuguesa em território nacional.

QUESTÃO 28

Em 1880, o Congresso de Milão proibiu o uso de línguas de sinais como forma de comunicação em ambientes institucionais. Nos últimos anos, no entanto, intensificou-se a discussão a respeito do oralismo de crianças surdas, sobretudo no período da alfabetização. O interesse por trás do uso das línguas de sinais no ambiente escolar está associado

- (A) à coordenação motora.
- (B) à rejeição às línguas orais.
- (C) ao direito à língua materna.
- (D) à substituição da escrita.
- (E) ao apreço à multimodalidade.

QUESTÃO 29

Leia o trecho a seguir.

A comunidade passou a buscar formas de fortalecimento de sua identidade indígena, principalmente para a defesa e garantia do direito a suas terras; e uma das ações nessa direção foi a proposta de ensino escolar de uma língua indígena, com o objetivo de 'recuperar' a identidade indígena.

RODRIGUES, Aryon Dall'Ígna. *Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas*. DELTA, v. 9, n. 1, 2019.

O trecho faz referência às formas de resistência da comunidade indígena para preservar sua cultura e identidade. Segundo essa concepção, as línguas indígenas assumem o papel de

- (A) estreitar os laços com falantes de português e outras línguas próximas.
- (B) redigir leis e normas voltadas à demarcação e à preservação do território.
- (C) difundir documentos traduzidos em português no ambiente escolar.
- (D) judicializar conflitos e disputas territoriais contra invasores de suas terras.
- (E) resguardar a memória, a história e as estratégias de defesa de suas culturas.

QUESTÃO 30

Leia as sentenças a seguir.

- I. Ouviram do Ipiranga as margens plácidas.
- II. Ouviram do Ipiranga às margens plácidas.

A ocorrência da crase marca uma diferença sintático-semântica entre as duas sentenças. Respectivamente, as expressões "as margens plácidas" (I) e "às margens plácidas" (II) são consideradas

- (A) sujeito e adjunto adnominal.
- (B) sujeito e adjunto adverbial.
- (C) adjunto adnominal e objeto indireto.
- (D) adjunto adnominal e sujeito.
- (E) adjunto adverbial e adjunto adnominal.

QUESTÃO 31

Ao longo da história dos estudos linguísticos, as concepções de linguagem foram se ampliando e se tornaram um campo que vislumbra teoria e práticas de ensino. É comum docentes se depararem com uma concepção de linguagem ligada à língua como código capaz de transmitir ao receptor certa mensagem e, em livros didáticos de Língua Portuguesa, pode ser confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais. A concepção que melhor reflete essa descrição é a da linguagem como

- (A) reflexo da sociedade.
- (B) uma forma de interação.
- (C) expressão do pensamento.
- (D) instrumento de comunicação.
- (E) um conjunto de regras.

QUESTÃO 32

Leia o texto a seguir.

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

De acordo com o excerto acima, a definição de multiletramentos se baseia na

- (A) multiescolaridade e multidisciplinaridade.
- (B) multiculturalidade e multimodalidade.
- (C) multicontextualidade e multiconectividade.
- (D) multifuncionalidade e multialfabetização.
- (E) multissensorialidade e multilinguismo.

QUESTÃO 33

Leia os Textos 1 e 2 a seguir.

Texto 1**Canto das Três Raças**

Canção de Clara Nunes

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil

Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativo
E de lá cantou

Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou

Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor

Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô

E ecoa noite e dia
É ensurdecador
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar de dor

Canto das Três Raças. Letras. Disponível em: <www.lettras.mus.br/clara-nunes/83169>. Acesso em: 27 jun. 2024.

Texto 2

O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.

RIBEIRO, Djamilia. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Os textos 1 e 2 refletem o processo de formação da sociedade brasileira, a saber

- (A) a ausência de resistência diante de opressões.
- (B) a recente luta social do povo negro.
- (C) a relativização do etnocentrismo.
- (D) a inexistência do trabalho compulsório.
- (E) a escravidão no Brasil e suas consequências.

QUESTÃO 34

A primeira geração modernista brasileira teve início em 1922 com a Semana de Arte Moderna e a publicação do livro de poemas "Pauliceia Desvairada", de Mário de Andrade, e terminou em 1930 com o livro de poemas "Alguma Poesia", de Carlos Drummond de Andrade. Considerando a primeira geração modernista brasileira, afirma-se as seguintes características:

- (A) exaltação ao amor, jogo de ideias.
- (B) pessimismo, angústia.
- (C) razão, harmonia.
- (D) rejeição ao convencionalismo, culto da arte pela arte.
- (E) valorização da forma, perfeição técnica.

RASCUNHO

QUESTÃO 35

Leia o texto a seguir.

Os falantes não se comunicam apenas decodificando expressões que representam ideias previamente conhecidas, mas cooperativamente constroem ideias e expressões linguísticas para promoverem uma troca interativa eficiente. As expressões linguísticas são mediadoras de um sentido que é contextualmente construído e cuja promoção depende totalmente de quem fala (e ouve), de seu perfil social, do contexto situacional e do contexto de cultura.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Sintaxe da oração básica da língua portuguesa*. Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

Como destaca o texto acima, a sintaxe é o aspecto da organização linguística que

- (A) estrutura formalmente as ideias.
- (B) nomeia objetos.
- (C) reflete e refrata a sociedade.
- (D) define as unidades da língua.
- (E) sintetiza a morfologia.

QUESTÃO 36

Leia o texto a seguir.

A PEDA DE ORO

Tinha um viúvo que tinha três rapaz e o pai já era bastante avançado na idade, já num trabaivava mais. Os três rapaz dentro de casa era muito obidiente do pai. Intão fazia lavora e tudo... Um dia os rapaz tá lá trabaivando na roça e passo um home. Chegô, oiô ês:

– Bom dia!

– Bom dia!

– Uai!

– Tá trabaiano, né, ôs minino?

– É, nós tá trabaiano aqui, mas nosso pai tá bastante avançado na idade, coitado, num pode fazê mais nada. Agora nós é que trata dele. Nós faz tudo, pa meu pai.

O home assuntô 'sim. Falô:

– Ó, ocês é besta, moço! Cês tá pa saí po mundo, pocês trabaiaá, arrumá suas vida. Se ocês ficá mais seu pai toda vida, cês num 'ruma nada. Cês tem que largá ele. Dipois que ocês largá ele, ele dá o jeito dele, uai! Ocês fica só dento de casa trabaiano pa seu pai, cês num ruma nada pocês não. E dispidiu dês e saiu.

UFMG. Pró-Reitoria de Extensão. *Quem conta um conto aumenta um ponto*. Belo Horizonte: Editora UFG, 1998. p. 6-7.

O trecho acima exemplifica a variedade linguística

- (A) diatópica, pois marca um falar próprio do dialeto caipira.
- (B) diacrônica, pois marca um falar próprio do século XVIII.
- (C) diafásica, pois marca um falar próprio de pessoas mais jovens.
- (D) diamésica, pois marca um falar próprio das crônicas.
- (E) diastrática, pois marca um falar próprio de acadêmicos.

QUESTÃO 37

Leia as duas sentenças a seguir.

- I. Quando eu me olho no espelho, eu vejo o meu pai.
- II. Quando meu filho se olha no espelho, ele vê seu pai.

Os trechos sublinhados exercem qual função sintática?

- (A) Sujeito.
- (B) Objeto direto.
- (C) Vocativo.
- (D) Complemento nominal.
- (E) Predicativo do sujeito.

QUESTÃO 38

São três gêneros textuais:

- (A) conto, descrição e carta aberta.
- (B) injuntivo, manual de instrução e notícia.
- (C) e-mail, expositivo e artigo científico.
- (D) narrativo, biografia e crônica.
- (E) receita culinária, cardápio e propaganda.

QUESTÃO 39

Leia o texto a seguir.



fried @FriedHardt · 1h
pelo amor de deus oq significa o verbo tankar
45 15 123

Seu próximo psicólogo @FallenMisery00
Em resposta a @FriedHardt
Aguentar. Por exemplo
“Lamentamos informar que seu marido não tankou a cirurgia e foi de base às 19h45”
13:04 · 13 jan. 22 · Twitter for iPhone

iFunny. Disponível em: <<https://br.ifunny.co/picture/fried-ofriedhardt-pelo-amorde-deus-og-significa-o-verbo-nXucFtpU9>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

No texto acima, percebemos que "tankar" é um verbo de sentido próprio, criado no contexto da internet. Na frase "oq significa o verbo tankar", se fosse omitida a informação de que "tankar" é um verbo, ainda seria possível identificá-lo como tal através

- (A) do gênero textual.
- (B) da forma infinitiva.
- (C) do número de sílabas que possui.
- (D) da utilização como interjeição.
- (E) da classificação como numeral.

QUESTÃO 40

Leia o texto a seguir.

I-Juca-Pirama

Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de via Aimorés.

DIAS, G. Últimos cantos. In: REBELO, M. (org.). *Antologia escolar brasileira*.
Rio de Janeiro: MEC, 1967.

Nesses versos, Gonçalves Dias apresenta a reação de um indígena ao tomar conhecimento que o filho pedira aos inimigos que lhe poupassem a vida. O trecho acima apresenta um traço estimado pelo Romantismo brasileiro, que é

- (A) a criação de um anti-herói, acompanhado por uma figura feminina.
- (B) a construção em versos hendecassílabos e ritmo heróico.
- (C) a religiosidade, expressa na rejeição do pai e na alusão à morte.
- (D) a figura do indígena como referência central de nacionalidade.
- (E) a idealização de um mundo próprio e idealizado.

RASCUNHO**RASCUNHO**